

substancias alimentares, do vinho, etc., e um grande numero de afecções que accommettem o homem e os animaes domesticos.

Por todos estes motivos parece-nos bem cabido na *Charrua* o artigo do nosso distincto collaborador sr. dr. Rodrigues de Gusmão, discipulo laureado da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra; que apresenta um trabalho com o cunho de originalidade propria, baseado no exame directo dos trabalhos bacteriologicos superiormente dirigidos pelo sr. dr. Augusto Rocha, no gabinete de Microbiologia d'aquella mesma Universidade e faculdade, de que sua ex.^a é um dos mais distinctos ornamentos.

A TROVOADA DE FRONTEIRA — Uns sujeitos de Fronteira, não satisfeitos com o raio que lhes cahiu em casa, vem para a imprensa levantar uma bulha equivalente a uma nova trovoada, tudo a proposito da singella noticia publicada no n.º 3 do nosso jornal.

Ao nosso collega *Commercio de Portalegre*, que publicou um dos taes communicados, agradecemos a delicadeza de o fazer anteceder com a transcripção da parte commentada.

A *Charrua*, por muito que possa pesar a quem tão boa vontade mostra em a chamar para o campo da verrina jornalistica, não se intromette por principio algum nas questiunculas, que como esta, tem o cunho dos despeitos pessoases, involtos na politica mesquinha dos soalheiros.

Constando-nos terem occorrido grandes desastres motivados pelos effeitos d'uma forte trovoada, que pairou sobre Fronteira, dirigimos a um dos mais importantes lavradores d'aquella localidade o pedido de nos informar minuciosamente do succedido.

A noticia publicada no n.º 3 da *Charrua* é o resumo d'essa informaçãõ, respondendo o seu auctor pela veracidade dos factos.

Procurando e dando noticias d'aquella localidade, o nosso unico intento foi procurar uma base em que podessemos firmar uma opinião segura, em termos de poder advogar os interesses agricolas que se achassem lesados ou compromettidos, em virtude d'aquella fatalidade.

E' dever ainda acrescentar que o nosso procedimento foi todo na melhor boa fé, sem por modo algum pretender intromettermos nas questões de campanario, a que já alludimos, que não conhecemos e de que não queremos saber para nada.

Sentimos que o nosso correspondente fosse tão cruelmente injuriado, por nossa involuntaria causa.

No campo em que collocaram a questão, tratem-n'a como quizerem, que aqui não tem cabimento, nem nós temos de dar satisfações a todo e qualquer sujeito que se lembre de nol'as pedir, sem a cortezia e delicadeza devidas.

ENSAIOS CULTURAES.— Está feita a colheita dos trigos no campo experimental que dirigimos, tratando-se de apurar os respectivos resultados.

Não é possivel por enquanto formar um juizo seguro, nem tão pouco uma ideia aproximada, dos resultados finaes, pois que é indis-